

MOTIVAÇÃO E AMBIÇÃO: AS FORÇAS PROMOTORAS DO SUCESSO DO EMPREENDEDOR

English title: *MOTIVATION AND AMBITION: THE DRIVING FORCES BEHIND ENTREPRENEURIAL SUCCESS*

[doi>](https://doi.org/10.33726/akd2447-7656v16a10year2024p41a47) DOI NUMBER: 10.33726/akd2447-7656v16a10year2024p41a47

CARVALHO, Celso Almeida de¹
MARSON, Sérgio José²

RESUMO: Este texto versa sobre como o empreendedor é essencial ao processo de desenvolvimento econômico de uma Nação. A hipótese, é a de não há desenvolvimento econômico de um País, sem que em sua base exista a figura dos empreendedores. Como resultado preliminar, é possível afirmar, que o empreendedor é dotado de qualidades que o torna único e, dentre os inúmeros atributos requeridos ao empreendedor, vemos que ao menos dois merecem destaque: a motivação e a ambição. Justifica a realização do estudo, a necessidade de se compreender como é que a motivação, de um lado, pode ser definida como sendo a capacidade de um empreendedor em se adaptar às mudanças, mantendo-se com os olhos fixos em um alvo, não se deixando abater por situações adversas, e, por outro lado, como que a ambição pode ser definida como sendo um desejo ansioso ou forte de realizar o que às vezes ainda nem existe: é assim que alguns 'inventam um mercado de necessidades e demandas'. Parte dos resultados, a partir disso, podem atestar, que essa é uma habilidade de liderança própria do empreendedorismo, e que, fora deste ambiente, muitas pessoas podem nem reconhecer. Este Artigo objetiva, enfim, descrever o papel da motivação e da ambição na promoção do sucesso do empreendedor. Conclui-se que tais virtudes apresentam papel determinante para que o empreendedor atinja seus alvos e metas, alcançando o seu sucesso. O principal aporte bibliográfico do trabalho, incide na publicação de mesma índole, de Baggio & Baggio (2014).

PALAVRAS-CHAVE: Características dos empreendedores, motivação, comportamento empreendedor, ambição

ABSTRACT: This text is about how entrepreneurs are essential to a nation's economic development process. The hypothesis is that a country cannot develop economically without entrepreneurs at its core. As a preliminary result, it is possible to state that entrepreneurs are endowed with qualities that make them unique and, among the numerous attributes required of entrepreneurs, we see that at least two deserve to be highlighted: motivation and ambition. This study is justified by the need to understand how motivation, on the one hand, can be defined as an entrepreneur's ability to adapt to change, keeping their eyes fixed on a target and not letting themselves be overwhelmed by adverse situations, and, on the other hand, how ambition can be defined as an anxious or strong desire to achieve what sometimes doesn't even exist yet: this is how some 'invent a market of needs and demands'. Part of the results from this can attest to the fact that this is a leadership skill typical of entrepreneurship, and one that, outside of this environment, many people may not even recognize. The aim of this article is to describe the role of motivation and ambition in promoting entrepreneurial success. It concludes that these virtues play a decisive role in the entrepreneur's ability to reach his targets and goals and achieve success. The main bibliographic contribution of this work is the publication of the same nature by Baggio & Baggio (2014).

KEYWORDS: Characteristics of entrepreneurs, motivation, entrepreneurial behavior, ambition

¹ Graduado em ADMINISTRAÇÃO pela FEB – Fundação Educacional de Barretos (2001). Agente Autônomo de Investimentos autorizado pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM. Docente do Ensino Fundamental, Médio, Técnico e Superior.

² Consultor Empresarial & Docente do Centro Paula Souza – Mirassol – SP.

INTRODUÇÃO

A premissa de nossa análise, é a de que o empreendedor é agente essencial ao processo de desenvolvimento econômico de uma Nação, e, por conseguinte, catalisador de todos os elementos integrantes da cadeia produtiva que nascem a partir de suas iniciativas. Logo, não há desenvolvimento econômico sustentável numa sociedade capitalista, sem que em sua base existam a figura dos empreendedores e do incremento das práticas associadas a tais sujeitos (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Baggio & Baggio (2014), nos informa, que os brasileiros são potenciais empreendedores, por natureza. Isto é, a cultura do Brasil é a do empreendedor espontâneo. O Brasil detém uma das maiores reservas de riquezas naturais do mundo e, ainda que tal repositório seja relativamente pouco explorado, o volume empreendedor dos brasileiros ainda a ser instigado é imensurável, especialmente em segmentos em que atualmente o País é um dos maiores *players* (commodities, ou setor de infraestrutura, por exemplo), conformando nichos que fazem palpitar o coração empreendedor mundo afora, tornando o País um grande polo de atração para tais interesses.

De acordo com a última pesquisa realizada pelo Global Entrepreneurship Monitor – GEM (2020), a Taxa de Empreendedorismo Total (TTE) da população adulta (indivíduos de 18 a 64 anos), no Brasil, no ano de 2019, foi de 38,7%, representando, aproximadamente, 53 milhões de brasileiros se confirmando como a 2ª mais alta da série histórica, consolidando a trajetória de crescimento do empreendedorismo no país.

EMPREENDEDOR: PERFIL BÁSICO

Para efeitos desta investigação, adotamos como elementos essenciais ao perfil de um empreendedor, a motivação e a ambição. Estes dois itens o torna um sujeito de competências e habilidades únicas. Assim, a motivação pode ser descrita, como sendo a nossa capacidade de adaptação às mudanças e de nos mantermos com os olhos fixos em um alvo, não nos deixando abater por situações adversas (PEREIRA, PEREIRA, BAGGIO, 2021). Já, a ambição, por sua vez, pode, ser definida como sendo um desejo ansioso

ou forte de realizar algo, mesmo que isto ainda precise ser 'criado'. Tanto num caso como noutro, os vemos (motivação e ambição) como parte de um binômio bormador da ideia de 'liderança', elementos-chave de um empreendedor, mas que, infelizmente, muitas pessoas nem reconhecem (FRASER, 2019).

Estas, são forças que os mantêm focados em seus objetivos, pautados no longo prazo, apesar das dificuldades e percalços enfrentados, impedindo-os de se distanciar de suas metas. A ambição está diretamente ligada ao sucesso profissional, a melhores condições de qualidade de vida, melhores níveis de estudo e renda pretendida em estágios futuros na carreira. A motivação mantém o empreendedor seguindo seus alvos, apesar das dificuldade que insistem em os perseguir, impedir ou fazê-los desistir.

A ambição é a energia propulsora que leva o indivíduo a ir atrás de seus desejos pessoais e profissionais, focando sempre no desejo de crescimento. Por isso, é importante ao empreendedor, saber planejar, impor-se metas, saber avaliá-las e trabalhar por cada uma delas (FLUTUOSO, 2010).

IMPACTO DA DESINFORMAÇÃO NOS ÍNDICES DE INVESTIDORES NO MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

Em um contexto moderno, é essencial entender como que o Mercado Financeiro opera, uma vez que ele é a peça fundamental na geração de riquezas e desenvolvimento de um País. E, é a partir dele, inclusive, que se pode compreender o funcionamento das sociedades, e o modo como elas proporcionam a si mesmas os mais diversificados cenários de desenvolvimento econômico, tecnológico e até científico.

Esse fato, que conecta intimamente a evolução humana à dinâmica dos mercados, se deve à sua essência. Originário da Mesopotâmia, em 2000 a.C., as trocas de bens representam um momento em que a ação social do Mercado consistia na canalização de excedentes financeiros entre poupadores e necessitados, que precisavam desses recursos para executar suas atividades produtivas. Assim, uma comunidade, uma cidade ou mesmo um País mais eficientes e propícios ao desenvolvimento, seriam aqueles em que se canalizassem adequadamente seus excedentes, transformando-os em atividades economicamente produtivas, o que, na linguagem financeira, é um

processo de conversão da poupança doméstica e externa em investimento produtivo (CARRETE & TAVARES, 2019).

O Brasil teve momentos de altas e de baixas neste tipo de processo, tal como ocorreu no período conhecido como o 'Milagre Econômico' (1968-1973), ou ainda, no malfadado contexto da 'Crise da Dívida' (1981-1983), situações em que tais inconstâncias na economia brasileira deixaram efeitos que perduram até os tempos atuais, em tempos do ano de 2024.

Muitos fatores influenciam essas instabilidades, tais como a intervenção de governantes que buscavam soluções de progresso rápidas, como a realizada pelo Ex-Presidente, Juscelino Kubitschek, que governou o Brasil, entre 1956-1961, com o lema de '50 anos em 5', baixando ações (1956) que fomentaram a economia, por um curto período de tempo (crescimento forçado – heterodoxia) sem pensar num futuro com maior equilíbrio (ortodoxia).

Isso se dá, também, pela aceitação em massa desses meios de crescimento econômico, pois como a maioria da população não tem grande entendimento de Economia, ver um PIB (Produto Interno Bruto) alto é motivo de comemoração, por acreditarem que isso significa que a Economia vai bem e que, assim, vai sempre continuar. Neste sentido, as pessoas buscam por soluções com resultados rápidos e, então, quando esses demoram a aparecer, a sociedade tende a rejeitar a ideia e se opor à pessoa que a propôs.

“Viver sem conhecer o passado é andar no escuro”. Essa frase, do curta metragem *Uma História de Amor e Fúria*, de Luiz Bolognesi, 2013, se encaixa perfeitamente no contexto abordado até aqui, já que, sem conhecer a história da nossa Economia, não temos como saber dos erros ou dos acertos, tendendo à repetição, e ficando estagnados num mesmo ciclo infinito. Só conhecer também não é o suficiente, é necessário pensar a respeito, debater, entender e lidar com essas situações.

Na contemporaneidade, essa realidade não se altera: vivemos uma Era que confere destaque evidente ao setor econômico, demarcando-se sua importância em conjunto ao Mercado Financeiro, que, em suma, é um ambiente dotado de mecanismos próprios, que permite intercâmbio de ativos financeiros em larga escala, envolvendo agentes superavitários e deficitários, empregando uma lógica de raciocínio eficaz em suas decisões (SELAN, 2015).

CONCLUSÕES

Demonstra-se, assim, a relevância do Mercado Financeiro em um contexto de desenvolvimento econômico. Vemos, contudo, que, apesar disso, uma parcela considerável da população brasileira acaba optando por não investir, ou até mesmo desconhece sua importância, como demonstrado por uma pesquisa feita pela ANBIMA (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), chamada de “O Raio X do investidor Brasileiro” (2018), apontando que dentre as 3,3 mil pessoas entrevistadas em 2017, apenas 42% tinham algum saldo em aplicações financeiras, e nesse pequeno grupo de investidores, mais de 70% optaram pela poupança, enquanto apenas 11,5% escolheram os fundos de investimentos.

Segundo essa mesma pesquisa, um dos aspectos que corroboram com esse fato, é o de que a segurança financeira é o principal motivo que levaria o brasileiro a investir e, dessa forma, eles não enxergam os produtos financeiros como uma forma de maximizar o patrimônio ou auferir ganho, mas apenas como uma maneira de guardar o que economizou em um lugar seguro, que é como enxerga as instituições financeiras (ANBIMA, 2018).

É um fato também inegável, que o brasileiro, por uma tendência histórica de traumas inflacionários e crises econômicas, busca utilizar métodos de investimento que protegem e conservam seus capitais e, dessa forma, agem criando uma certa negatividade em relação à Bolsa de Valores. E, em tais situações, associam à Bolsa, a ideia de um mercado arriscado e de pura especulação, disseminando e perpetuando essa concepção, através da desinformação, passando estas mensagens para as futuras gerações, dando origem a uma aversão nacional ao mercado de ações como um todo.

É de contextos assim que também emergem as iniciativas empreendedoras, com indivíduos que transformam este tipo de adversidade em motivação para criar, gerar riquezas, emergindo de dentro de um contexto totalmente improvável, por meio de um elevado impulso ambicioso, a fim de obter resultados de sucesso que desafiam todas as probabilidades da lógica.

Outro ponto a se destacar, é que, no levantamento feito por Freitas

(2020), realizado com a participação de universitários, se viu que, por meio de perguntas direcionadas, se acabou chegando ao resultado de que a grande maioria classificou seu entendimento sobre finanças como 'médio', e que quase 30% classificou como 'baixo', e que, em outro questionamento, 25% afirmaram que não aplicariam de nenhuma forma seu capital no mercado de ações, por conta do risco (PIRES *et al.*, 2012; FREITAS, 2020).

Apesar dos medos originados por crises passadas, é perceptível a força de uma grande e crescente massa de influenciadores digitais sobre o assunto, alguns já bem grandes nas redes sociais, como o caso de Thiago Nigro, *Influencer* com mais de 06 milhões de inscritos em seu canal no YOUTUBE (mais conhecido sob o codinome de 'O Primo Rico'), conteudistas estes que vêm ajudando a acabar com alguns mitos adversos sobre os investimentos.

Finalmente, vemos que a visão equivocada dos brasileiros sobre o tema empreender, investir, ainda é fator que distancia grande parcela da população do mercado de ações, do mesmo modo que boa parte destas mesmas pessoas desconhecem as duas virtudes empreendedoras em destaque aqui: a motivação e a ambição. E nisso, todos persistem, mesmo já haja grande tentativa de incentivo por parte dos meios públicos e privados para informar.

Observa-se neste entorno, que é preciso ir mais a fundo, criar uma cultura de investimentos mais aprimorada e direcionada aos mais diversos setores da sociedade, capaz de atingir a todos, desde os mais novos aos mais idosos – forma-se com isto, um nicho de mercado, chamando novos empreendedores ao trabalho, o desafio é a sua nova meta: resolvam isto.

Igualmente, supomos ser necessária a inserção de tópicos da Ciência Econômica na grade curricular das escolas, ensinando os mais jovens aprendizes a administrar seus recursos, bem como, o quanto e onde investilos, resultando, em suma, numa melhor maneira de lidar com o próprio capital.

Além disso, deve-se buscar meios de acolher os adultos nesse meio. Este tipo de abordagem leva tempo, por isso, quando mais cedo começarem, melhor será o resultado.

REFERÊNCIAS

- BAARS, Martine; WIJNIA, Lisette. The relation between task-specific motivational profiles and training of self-regulated learning skills. *Learning and Individual Differences*, v. 64, p. 125-137, 2018.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. *Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia*, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.
- CAMARGO, Carmen Aparecida Cardoso Maia; CAMARGO, Marcio Antonio Ferreira; SOUZA, Virginia de Oliveira. A importância da motivação no processo ensino-aprendizagem. *Revista Thema*, v. 16, n. 3, p. 598-606, 2019.
- CHANTAL, Yves; VALLERAND, Robert J.; VALLIERES, Evelyne F. Motivation and gambling involvement. *The Journal of Social Psychology*, v. 135, n. 6, p. 755-763, 1995.
- CORRÊA, Fabiana; GONZALEZ, Jeniffer. Os 9 pecados no trabalho, da ganância à preguiça. 2013. *Revista Exame*. Disponível em: <https://exame.com/carreira/os-pecados-do-trabalho/>. Acesso em: 20 de outubro de 2020.
- ELCHARDUS, Mark; SMITS, Wendy. The vanishing flexible: Ambition, self-realization and flexibility in the career perspectives of young Belgian adults. *Work, Employment and Society*, v. 22, n. 2, p. 243-262, 2008.
- FIALHO, Camila Borges et al. Motivação para empreender em cenário de crise econômica: um estudo com novos empreendedores. *Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo*, v. 3, n. 1, p. 148-175, 2018.
- FLUTUOSO, Suzane G. O despertar da ambição. *Revista Isto É Independente*, 2010. Disponível em: https://istoe.com.br/49731_O+DESPERTAR+DA+AMBICAO/. Acesso em: 16/08/06/2022.
- FRASER, Kathleen. Ambition Is a Fabulous Word. *Professional Case Management*, v. 24, n. 6, p. 317-318, 2019.
- HANSSON, Robert O. et al. Disentangling Type A behavior: The roles of ambition, insensitivity, and anxiety. *Journal of Research in Personality*, v. 17, n. 2, p. 186-197, 1983.
- HICKS, Stephen RC. O que a ética empresarial pode aprender com o empreendedorismo. *The Journal of Private Enterprise*, v. 24, nº2, 2009. p. 49-57.
- JUDGE, Timothy A.; KAMMEYER-MUELLER, John D. On the value of aiming high: the causes and consequences of ambition. *Journal of Applied Psychology*, v. 97, n. 4, p. 758, 2012.
- LEVESQUE, Chantal et al. *Intrinsic and extrinsic motivation. International Encyclopedia of Education*, p. 618-623, 2010.
- MONITOR-GEM, G. E. Empreendedorismo no Brasil. *Global Entrepreneurship Monitor-GEM*, Curitiba, IBQP, p. 200p. 2019.
- PEREIRA, Jiulhia; PEREIRA, Magnun José. *Motivação para empreender: fatores que levam os empreendedores ao sucesso*. FATEC, Assis, 2021.
- RODRIGUES, Wesley Alves; REIS NETO, Mário Teixeira; GONÇALVES FILHO, Cid. As influências na motivação para o trabalho em ambientes com metas e recompensas: um estudo no setor público. *Revista de Administração Pública*, v. 48, p. 253-273, 2014.
- SÁNCHEZ, José Carlos; DIAS, Ana Rita; ROSA, Elisandra. A motivação e a predisposição para o empreendedorismo. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, v. 4, n. 1, p. 533-541, 2012.
- SCHWYHART, Winston R.; SMITH, Patricia C. Factors in the job involvement of middle managers. *Journal of Applied Psychology*, v. 56, n. 3, p. 227, 1972.
- SPECTOR, Paul E. *Psicologia nas organizações*. 4.ed. São Paulo (SP). Saraiva Educação S/A, 2012.
- TURNER, Ralph H. Some aspects of women's ambition. *American Journal of Sociology*, v. 70, n. 3, p. 271-285, 1964.